

Nortec Química  
S.A.

**Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2016  
e 2015**

# Conteúdo

**Mensagem do Presidente do Conselho da Administração**

**Relatório da Administração**

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações  
financeiras Quadros CVM**

**Notas explicativas às informações financeiras**

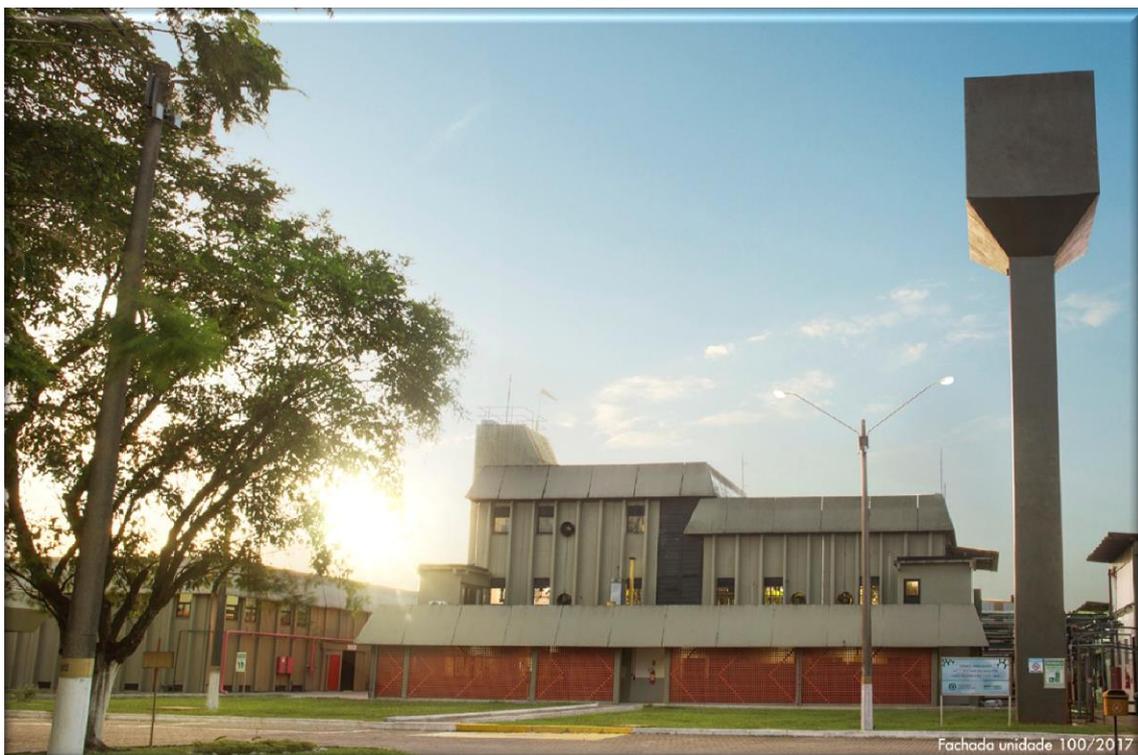
**Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes e  
sobre as Demonstrações Financeiras**

## Nortec Química S.A - Relatório Anual 2016

### Mensagem do Presidente do Conselho de Administração (de natureza empresarial e com amplitudes conceitual/tecnológica/mercadológica)

**1.** Em dezembro de 2016, a Nortec Química completou 31 anos, alicerçada em uma história de vida, e de contínuos investimentos desde 1985, partindo de uma Planta Piloto para a produção de três anestésicos locais (Lidocaína, Prilocaína e Bupivacaína), e um anticonvulsivante/antiepilético (Fenitoína). Todos ainda produzidos, todos desenvolvidos em parceria estratégica com a FIOCRUZ – Farmanguinhos, para atender ao objetivo de fabricar no Brasil, por Síntese Química, Moléculas Ativas para a produção de fármacos essenciais para a Saúde Pública e Privada.

Hoje a empresa detém 5 Unidades Industriais, independentes entre si, sendo a maior produtora de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA's) da América Latina, e com mais de 30 Princípios Ativos em sua linha de produção.



2. O ano de 2016, marcou a consolidação da empresa, em todos os Setores: Recursos Humanos, Inteligência Regulatória, Governança Corporativa, Modelo de Gestão Participativa por Objetivos - com participação nos resultados – conclusão de suas duas novas fábricas iniciadas em 2012 – totalizando cinco unidades independentes, implementação do Planejamento Estratégico, duplicação da ETE (Unidade de Tratamento de Efluentes), e aprovação pela ANVISA, SUVISA RJ, e Food and Drug Administration (FDA);

**3. Planejamento Estratégico e Governança Corporativa. Modelo de Gestão Participativa por Objetivos, compartilhados com consultorias do Brasil e do Exterior.**

O Planejamento Estratégico até o ano de 2019, para o IPO (Initial Public Offering), foi executado pela Boston Consulting Group (BCG)- EUA, a análise envolveu as perspectivas de criação de valores estratégicos, tecnológico, industrial, financeiro e de vendas no Brasil e no Exterior para cada molécula sintetizada por nossa empresa; e, com sugestões de melhorias e de projetos de investimentos.

Em evolução na área de Recursos Humanos, e da Diretoria de Relações com Investidores, as raízes de desejo de informar com equanimidade e para todos os “players” a situação da empresa; transparência propiciada por um trabalho independente e didático “controller focused”, destaque para os valores didáticos da KPMG, formalizados e cada vez mais detalhados, conhecendo os detalhes da complexidade deste segmento químico-farmacêutico. A KPMG vem participando com significativa frequência de reuniões internas com nossos funcionários; e, de reuniões do Conselho de Administração.

Finalmente a raiz de perenidade da organização, fundada em trabalhos de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação, com investimentos contínuos em Ativos Humanos e Ativos Fixos.

4. O conceito de "oxigenar" o sistema organizacional com contratações de consultores independentes nas áreas de Inteligência Regulatória, vários profissionais independentes de Garantia de Qualidade, e de laboratórios de Análises Químicas e Físicas; de manutenção (internacional); na área jurídica; Corporativa e Fiscal; na área de Engenharia Química (Engenharia Básica, Engenharia de Processo, e de Detalhamento). E especialmente de adequação do regulatório ao TOP do Food and Drug Administration (FDA), da Europa Ocidental, do Japão, do Canadá; e claro, na excelência da ANVISA – Brasil.

**5. Prêmio Prof. Dr. Kurt Politzer, de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016.**

Nortec Química vencedora com um trabalho em conjunto com professores de notório saber do Instituto de Química da UFRJ. Título: "Inovação na Fronteira do Conhecimento entre a Nortec Química S.A e o IQ da UFRJ alavancando a tecnologia de Fluxo Contínuo na produção de fármacos de Alta Potência".



**6. Auditoria da ANVISA, e da SUVISA (RJ), aprovação em novembro de 2016.**

Honrados que em novembro de 2016, obtivemos o Certificado de Boas Práticas de Fabricação (cBPF), honrados pelo elevado nível de especialização de auditores de padrão internacional, com bagagem de mais de 50 auditorias nos EUA, Europa Ocidental, Canadá, Japão e Austrália. Além, claro, de Índia e China.

**7. Auditoria da Food and Drug Administration (FDA) concluída em 08 de dezembro de 2016.**

Aprovados tanto no denso modelo de Engenharia Química de construção das 2 novas plantas U-230 e U-280, como na U-200; tanto nos Regulatórios/ Documentação de Validação e de Garantia de Qualidade.

**8.** Auditoria para usos de Intermediário de Síntese e Insumos considerados incluídos nas convenções internacionais de Armas Químicas, por uma equipe de inspetores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ).

**9.** Conclusão das Novas Plantas de Síntese Química (U-230 e U-280), com “start-up” e validação de equipamentos iniciados em dezembro de 2016. Para conceituar ideias teórica e prática de novos Projetos de implantação, as Unidades de Síntese, e de Produção de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA’s) tem no “mundo todo” um prazo médio de 4 a 5 anos para a conclusão e “start-up”. Por isso são decisões de natureza estratégica olhando 4 a 5 anos à frente no mercado consumidor.



Assim, há de reconhecer a visão estratégica da Nortec Química de iniciar em 2012 e continuar em 2013, 2014, 2015 e concluir em 2016, investimentos no entorno de R\$ 100 milhões em meio à crise institucional do nosso País. Acreditamos demais que o sucesso obtido foi decorrente do apoio do BNDES, FINEP, Ministério da Saúde, Laboratórios Oficiais, e na força de mercado de mais de 200 clientes no Brasil e no mundo todo.

## **10. O conceito industrial e teórico da Nortec Química (“Outsourcing” of Active Pharmaceutical Ingredients - API) e de seus produtos essenciais para os sistemas de Saúde/ OMS.**

Conceitualmente, a produção de Insumos Farmacêuticos Ativos, é a atividade industrial mais densa tecnologicamente da Indústria Química (Química Fina) e da Indústria Químico-Farmacêutica, e tem como característica funcionar 24 horas por dia, 7 dias por semana, com um quadro de pessoal de nível superior e fortemente alicerçada em SMS e Regulatório. A Nortec Química é definida “ By the Chemical Engineer Books”, e voa pelos seus conceitos, ou seja:

a) É uma Indústria de Processamento Químico, mas de “finishing” farmacêutico, destinada à produção de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA’s), que representam a MOLÉCULA ATIVA que cura, é o coração terapêutico dos produtos farmacêuticos formulados de Referência (Marca), Genéricos e Similares.

b) Estrategicamente, e comercialmente, a Nortec Química se posiciona como um produtor independente “outsourcing”, há 31 anos sendo o pilar do fornecimento isonômico, equânime de seus IFA’s para os Laboratórios Farmacêuticos (especialmente privados) produzirem genéricos, similares e de referência.

Estrategicamente, como outsourcing, a composição acionária da Nortec Química mantém sua independência, com posição de equanimidade, fornecendo como supridor autônomo para o mercado farmacêutico extremamente competitivo no atacado e no varejo, nas drogarias e farmácias.

Estrategicamente, nos honra termos o BNDES com uma posição acionária de 20% desde 2002, valorizando esta indústria que equilibra o mercado farmacêutico, com elevada responsabilidade social no sistema de saúde mundial; com elevada densidade tecnológica (a mais densa de toda cadeia farmacêutica); e com elevado dinamismo de Inteligência Regulatória, e com engenharias de processos tecnológicos industriais baseados em Universidades de reconhecido saber no Brasil, e Universidades "IVY LEAGUES" dos Estados Unidos; e, da Europa Ocidental. Estrategicamente a Empresa é focada em produzir Moléculas Ativas Essenciais para a Saúde Humana, e não para perfumarias "marketing money oriented".



## **11. Suas linhas de Moléculas Essenciais:**

a) Anti - Aids: Maior linha de produção do Mundo Ocidental (Zidovudina, Lamivudina, Efavirenz, Estavudina, Indinavir, Tenofovir. "Scale-up" para Emtricitabina, com nossa parceira Cambrex- Profarmaco (EUA -Itália)). Foi a tecnologia da Nortec Química para Efavirenz que determinou a sua licença compulsória pelo Governo Brasileiro, em maio de 2005, utilizando Trifosgênio, auditado pelo Exército Brasileiro e pelas Autoridades de Armas Químicas . E, Atazanavir na PDP com a Bristol Myers Squibb, e Farmanguinhos.

b) Anestésicos Locais: através de Processamentos Químicos e Físicos, a Nortec Química detém o "Know- How" de sintetizar Lidocaína Cloridrato (cirurgias ambulatoriais, emergenciais e odontológicas), Lidocaína Base (pomadas), Prilocaína cloridrato (odontológico), Prilocaína Base (cremes), Bupivacaínas (obstetrícia), Mepivacaína. Articaína ("scale-up" para a Unidade 230).

Todos "back integrated"/ totalmente integrados a partir de hidrocarbonetos aromáticos (Benzeno e Tolueno), contidos na fração Nafta da destilação do Petróleo. A NORTEC QUÍMICA tem a honra de ser o "player" mais importante do Mundo nas Prilocaínas, talvez o maior produtor nesta classe terapêutica essencial para cirurgias locais e odontológicas.

c) Espironolactona: Uma das "estrelas" essenciais da Nortec Química, detendo o original da tecnologia americana, utilizada em Insuficiência Cardíaca Crônica. Ora, os competidores da Ásia usam outra rota tecnológica, pelo menos em sua maioria, o que coloca a Nortec como um fornecedor de elevada Segurança histórica para medicamentos de Referência, Genéricos e Similares.

d) Citrato de Orfenadrina: Matéria-prima para o Dorflex. É o maior produtor Mundial e detém a tecnologia original.

e) Mucato de Isometepteno: Maior produtor mundial, IFA utilizado especialmente para a Neosaldina e detentora da tecnologia original.

f) Propiltiouracil: Essencial para hipertireoidismo.

g) Benznidazol: Único produtor mundial desta molécula considerada como Drug for Neglected Disease. Isto foi o fato gerador para uma declaração da Dra. Margareth Chan, Presidente da OMS (Organização Mundial de Saúde), em reunião no BNDES, declarando que a Nortec Química é uma empresa essencial para o Sistema de Saúde Mundial. O Benznidazol é utilizado para o tratamento de Doença de Chagas. O LAFEPE, do Estado de Pernambuco, é o laboratório oficial formulador.

h) Thiabendazol: único produtor mundial grau farmacêutico aprovado pelo FDA.

- i) Benzodiazepínicos/Tranquilizantes. “Core Business” cujos procedimentos tecnológicos foram “herdados” com a compra das Unidades Fabris da Roche, em São Paulo, e transferidos para nosso Parque Industrial no Rio: Clonazepam, Diazepam, Bromazepam, Flurazepam, produzidos “outsourcing” pela Nortec Química e implica num mercado farmacêutico consumidor confiante, equilibrado e forte nas vendas.
- j) Midazolam Maleato/Cloridrato/Base: Parte da Joint Venture com Cambrex (USA). A Nortec Química é a maior produtora da América Latina com a tecnologia original.
- l) Haloperidol: anti psicótico presente em primeiros socorros nos consultórios de psiquiatria.
- m) Quetiapina Fumarato – anti psicótico parte da nossa Joint Venture com a Cambrex (USA).
- n) Ribavirina – Anti-viral para tratamento de hepatites e estados virais de saúde pública.
- o) Anti-inflamatórios – linha de diclofenacos, fortalecidos com maior densidade tecnológica para as formas diclofenaco resinato e de colestiramina, como especialidades de “finishing” da empresa.
- p) Micofenolato de Sódio – imunossupressor de elevada responsabilidade tecnológica “HPAPI” (High Potent Active Pharmaceutical Ingredient), premissa de cálculo de capacidade de produção da Unidade U-280, para uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP), com o Laboratório do Exército.
- q) Raloxifeno – Parceria de Desenvolvimento Produtivo com o laboratório da Marinha.
- r) Emtricitabina – foco de produção da Nortec, anti-retroviral de futuro terapêutico como monodroga e em combinações com outros anti-retrovirais, núcleo com a Joint Venture com a Cambrex.

Outras moléculas de linha, inclusive para Doenças Negligenciadas, e para PDP's (como Atazanavir de importância para nossos investimentos na U-230 e U-280 com a Bristol Myers Squibb -BMS, com a transferência de tecnologia concluída. Pramipexol, anti Parkinson, com a Boehringer Ingelheim, transferência de tecnologia concluída) estão detalhadas no livro de IFA'S produzidos pela Nortec Química.

**12.** Em decorrência destes fatos atribuímos, a atenção dos organismos e empresas mundiais em visitarem, auditarem e contarem com o suprimento estratégico de "Outsourcing" do Brasil, através da Nortec Química, como alternativa Ocidental à Índia e à China.

**13.** No caso dos competidores da Índia, eles deixaram de ser "Outsourcing" e se integraram na fabricação de FORMULADOS, competindo no mercado de atacado e varejo, nas farmácias do mundo. Fato que realçou a importância da Nortec Química em se manter como "outsourcing" em publicações internacionais especializadas. Competidores da China, tem uma engenharia química diferente do Mundo Ocidental (Básica, Projetos de Processamento e de Detalhamento), e especialmente em SMS e tratamento de efluentes. Isto pensando no fato de que constroem "enormes plantas de síntese", com consequentes riscos ambientais e para as auditorias externas.

Além da Índia e da China, competidores do mundo ocidental estão sem investir desde 2008, com capacidade de produção limitada.

Agradecimentos à todo nosso pessoal, aos acionistas e aos Conselheiros. Aos membros da Diretoria e à todos os nossos colaboradores em manter as tradições da Nortec Química, especialmente em Segurança, no estímulo ao ensino (Universidade Nortec Química com a UFRJ), no apoio ao crescimento motivacional, e na continuidade histórica do nosso culto de Ação de Graças anual.

---

**Alberto Ramy Mansur**

Presidente do Conselho de Administração  
Engenheiro Químico (UFRJ)/ Administrador de Empresas (UERJ)  
Prêmio de Excelência Mérito Empresarial (Instituições do Governo Brasileiro)  
Prêmio SINDUSFARMA, Excelência na Indústria Brasileira.  
Professor Departamento Processos Unitários Orgânicos da UFRJ

**Conselheiros:**

Alberto Ramy Mansur – Presidente

Nicolau Pires Lages – Vice-Presidente

Bruno Caldas Aranha

Marcelo Capanema Mansur

João Augusto de Aguiar Frota Salles

**Diretoria:**

Marcus César Soalheiro Alexandrino da Cruz

Marcelo Capanema Mansur

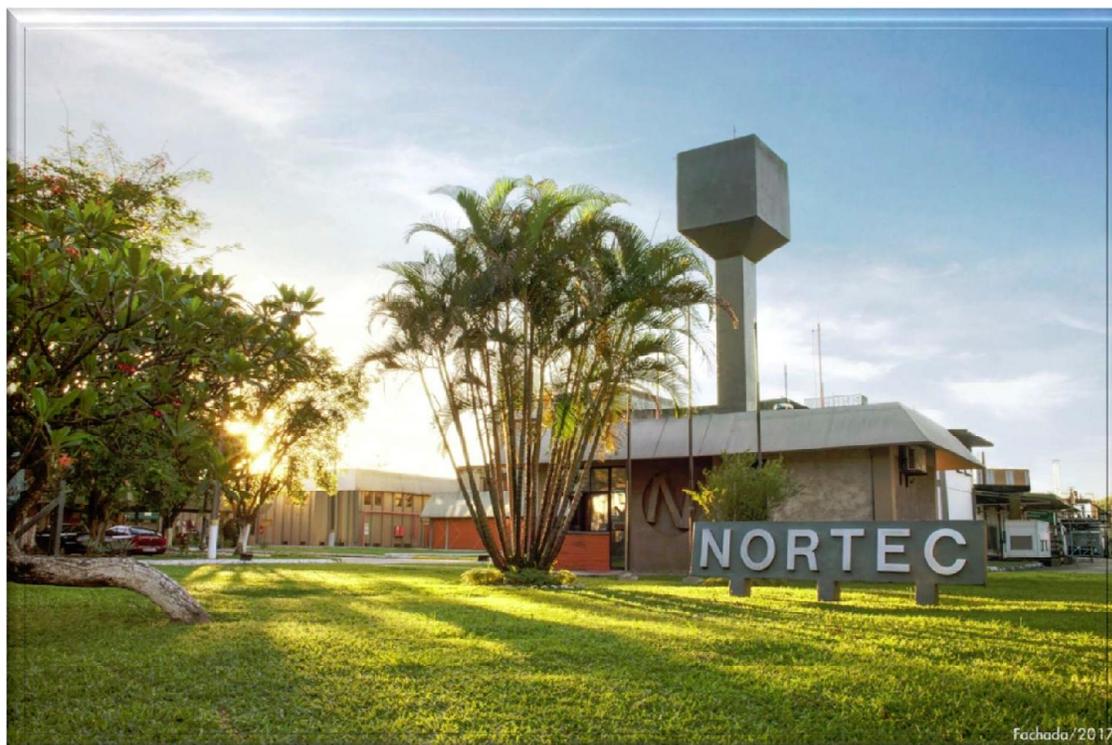
Regis De Santis Barbieri

Juliana Carvalho Assis Bastos

João Batista da Silva Júnior

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

### Demonstrações Financeiras 31/12/2016



A Nortec Química S.A. ("Companhia" ou "Nortec"), empresa brasileira do ramo Farmoquímico, há 31 anos produzindo Moléculas Ativas para a Indústria Farmacêutica de Medicamentos de Marca (referência), Genéricos e Similares; e, para os Sistemas de Saúde Pública do Brasil, e para Doenças Negligenciadas, divulga hoje o resultado do ano de 2016, atualizando seus acionistas, e o mercado, bem como em relação ao desenvolvimento de seus Projetos Industriais. As informações financeiras e operacionais, divulgadas em milhares de Reais, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

## Principais Indicadores:

### Tabela 1

R\$ mil	2016	2015	Δ %	4T16	4T15	Δ %
Receita Bruta	149.020	152.501	-2%	36.427	30.595	19%
Produção (kg)	225.997	226.411	0%	56.465	31.491	79%
Lucro Bruto	37.702	50.372	-25%	3.997	8.395	-52%
EBITDA	24.028	36.899	-35%	-197	5.574	-104%
Lucro Líquido	15.540	21.482	-28%	-587	806	-173%
Índice Liquidez Imediata	0,71	0,76	-7%			
Índice Liquidez Corrente	2,62	3,07	-15%			
Índice Grau de Endividamento(*)	49%	64%	-24%			

(\*) = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)/Patrimônio Líquido

### Tabela 2

R\$ mil	2016	%RL	2015	% RL	Δ %	4T16	% RL	4T15	% RL	Δ %
Receita Líquida	137.456	100%	145.243	100%	-5%	29.482	100%	29.103	100%	1%
CPV	-99.754	-73%	-94.871	-65%	5%	-25.485	-86%	-20.708	-71%	23%
Lucro Bruto	37.702	27%	50.372	35%	-25%	3.997	14%	8.395	29%	-52%
Despesas/Receitas Operacionais	-14.598	-11%	-14.368	-10%	2%	-4.728	-16%	-3.191	-11%	48%
EBITDA	24.028	17%	36.899	25%	-35%	-197	-1%	5.574	19%	-104%
Resultado Financeiro	683	0,5%	-3.092	-2%	-122%	-300	-1%	-3.463	-12%	-91%
Lucro Líquido	15.540	11%	21.482	15%	-28%	-587	-2%	806	3%	-173%

## Considerações da Administração

- **Bases Históricas**

Ao longo de sua História de Vida, a NORTEC QUIMICA vem sempre se dedicando à produção de IFAs (INSUMOS FARMACÊUTICOS ATIVOS) essenciais para a Saúde Pública, Privada do Brasil e para Exportações, completando 31 anos de operações em dezembro de 2016, no Centro Industrial de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

É a maior produtora de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) na América Latina, contando, em sua linha de produção, com mais de 30 Moléculas Ativas ESSENCIAIS para o Sistema de Saúde Pública (SUS); e, para o Mercado Privado de Medicamentos de Referência/ Marca, Genéricos e Similares. A NORTEC QUIMICA detém um portfólio de mais de 200 clientes, laboratórios farmacêuticos privados, no Brasil e no Exterior, bem como os Laboratórios Públicos. É auditada e vende regularmente para, praticamente, todas as Empresas Internacionais, como PFIZER (Espironolactona, Propiltiouracil), SANOFI (citrato de orfenadrina - Dorflex®), TAKEDA (mucato de isometepteno - Neosaldina®) mas, especialmente, anestésicos locais (lidocaína, prilocaina, bupivacaina, mepivacaina), sem os quais os Ambulatórios, Emergências, Cirurgias de Parto e Odontológicos, e dentre outros, estariam paralisados no Brasil e no Exterior.

A Nortec tem um papel importante no EQUILÍBRIO DO MERCADO DE GENÉRICOS e SIMILARES, no Brasil, por ser um PRODUTOR INDEPENDENTE (outsourcing, não integrado à formulação farmacêutica), atendendo os Laboratórios Farmacêuticos.

- **Investimentos**

Ao final de 2016, a empresa concluiu a completação mecânica de mais 2 (duas) unidades da U-230 e U-280, totalizando em seus Ativos o total de 5 (cinco) Unidades Independentes entre elas, gerando segurança industrial e, maior facilidade para Auditorias e Regulatórios. A unidade U-230 será destinada a fabricar produtos de médios volumes e para várias PDP's (Parcerias para Desenvolvimento Produtivo) e

além de propiciar produções protótipo visando ao escalonamento (scale up) das Parcerias. A unidade, U-280, será destinada a fabricação de produtos de grande volume, para as PDP's de anti-retrovirais e de micofenolato de sódio. As novas plantas industriais se somam às três atuais (U-010/ U-100/ U-200), todas localizadas em Xerém, Centro Industrial de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, totalizando cinco unidades de síntese independentes, aproximando-se dos maiores produtores de IFAs dos EUA, Itália, Alemanha e Japão. A expansão das instalações de produção, quando terminada, adicionará cerca de 85% de capacidade de produção global à NORTEC QUÍMICA, fazendo parte de seu Planejamento Estratégico, como fundamental para fazer frente ao crescimento de mercado projetado pela Empresa.

O plano da empresa é o de atender às demandas de mercados como o norte-americano e o europeu, especialmente após a inspeção bem sucedida do FDA (Foods Drugs Administration) concluído em 8 de dezembro de 2016. Além disso, a nova infraestrutura permite duplicar a capacidade de produção e lançar novos produtos no âmbito das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), firmadas com o Ministério da Saúde. A Nortec está investindo aproximadamente R\$ 80 milhões nas obras, com apoio do BNDES. Em relação à China, os conceitos de Engenharia Básica e de Engenharia de Processo, Engenharia de Detalhamento e Tratamento de Efluentes (em parceria com a COPPE) fazem o diferencial favorável ao Regulatório cada vez mais sofisticado.

A Nortec Química finalizou em 2016 a duplicação da unidade de tratamento de efluentes, desenvolvida em parceria com a Coppe/UFRJ. E para melhor atender às Boas Práticas de Fabricação (GMP), a empresa vem treinando seus operadores, encarregados e engenheiros químicos com professores universitários, criando a "Universidade Nortec Química". A proposta da Nortec é conseguir a mesma excelência que tem na área de segurança: sua fábrica nunca registrou um caso de acidente com perda irreversível em mais de 31 anos de existência da empresa.

Outrossim, o Conselho de Administração aprovou a contratação de consultorias externas com o objetivo de modernizar os processos de inteligência da qualidade, produtividade e eficiência nas duas novas unidades. Os conceitos de Engenharia Básica e de Processamento, além de terem sido auditados com o apoio de

consultoria da União Européia. Atualmente a Companhia é referência no segmento químico-farmacêutico, com destaque como melhor empregadora do setor, absorvendo mão de obra extremamente qualificada no Rio de Janeiro. Esse é o resultado de muitos anos atuando no segmento com desenvolvimento das atividades de Pesquisa & Desenvolvimento, e de Engenharia. Os fundadores com robusta formação acadêmica e muito atuantes nos assuntos do segmento e dos órgãos reguladores nos últimos 31 anos, desenvolveram métodos com objetivo de formar experientes profissionais como legados para a perenidade da Empresa, tendo 40% de profissionais de nível superior. Todas essas ações são de grande importância para o crescimento da NORTEC QUÍMICA, alicerçado num modelo de Gestão de Administração Participativa por Objetivos.

- **Posição Estratégica**

- Antirretrovirais**

Detentora da maior capacidade instalada para a produção de Antirretrovirais na área Ocidental, sendo o principal produtor qualificado para Zidovudina (FARMANGUINHOS, LAFEPE e IQUEGO), e de Lamivudina e Fumarato de Tenofovir Desoproxila para o Dupliver - a Dose Fixa combinada prioritária para o programa de DST-AIDS.

- Anestésicos Locais**

Vem sendo considerada como uma das maiores produtoras de Anestésicos Locais no Mundo, como Lidocaína, Prilocaína, Mepivacaína, Bupivacaína, para cirurgias locais, na odontologia, em partos e outros procedimentos ambulatoriais, abastecendo todo o país. A participação no abastecimento mundial é cada vez mais abrangente pela detenção de tecnologias próprias neste campo essencial da medicina.

- Benznidazol**

Caso estratégico é a produção deste IFA, único medicamento disponível para a Doença de Chagas, e a NORTEC QUÍMICA é a única produtora industrial deste IFA

no Mundo. A produção de Benznidazol, fez com que a Empresa tivesse menção e destaque da Organização Mundial da Saúde.

#### **Outros IFAs essenciais**

Tiabendazol, a NORTEC QUIMICA é a única fornecedora desta IFA para uso fármaco e para o qual foi aprovado pelo FDA em dezembro 2016; Espironolactona, IFA utilizado como hipertensivo e na Insuficiência Cardíaca Crônica. Citrato de orfenadrina, matéria-prima para o Dorflex®; mucato de isometepteno, matéria-prima para a Neosaldina®.

- **Participação Acionária**

A NORTEC QUIMICA é a única empresa do segmento químico-farmacêutico que conta com o BNDES em seu quadro acionário. Como consequência, a Empresa sempre se manteve como um fator de equilíbrio do Mercado, o que se define como “Outsourcing of Active Pharmaceutical Ingredients” - Produtora Independente de IFAs.

Em adição, devido ao posicionamento da Dra. Margareth Chan, Diretora Geral da OMS - Organização Mundial da Saúde, no Auditório do BNDES, quando afirmou que, com uma linha de produtos como essa, a NORTEC QUIMICA é uma empresa essencial para a Saúde Pública, não só no Brasil, não só na América Latina, para o Mundo.

- **CBPF (Certificado de Boas Práticas de Fabricação)**

O Diário Oficial da União, em sua edição de 26 de dezembro de 2016, trouxe a publicação da concessão, pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, do Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF) da NORTEC QUIMICA S.A. O CBPF é o reconhecimento da aderência da NORTEC QUIMICA ao elevado padrão regulatório vigente no Brasil e legitima a credibilidade da marca NORTEC QUIMICA. A Empresa foi certificada pela primeira vez ainda em 2002, no mesmo ano em que o BNDESPar tornou-se acionista da Empresa.

Com o reconhecimento da ANVISA pela Agência Regulatória Europeia, e a subsequente participação da Agência do Brasil no ICH - International Council on Harmonization, entidade que busca harmonizar globalmente os requerimentos técnicos de Qualidade para medicamentos de uso humano, o CBPF emitido pela ANVISA tem validade para os mercados altamente regulados da Europa, simplificando os trâmites de acesso a esses e outros mercados cujos requerimentos estão baseados nas normas europeias e do ICH.

A aderência aos padrões regulatórios da ANVISA requer treinamento contínuo do corpo de profissionais da Empresa, investimento constante em Recursos Humanos, Inteligência Regulatória, nas unidades fabris e nos laboratórios de análises qualitativas e quantitativas em seus equipamentos e acompanhamento diuturno da evolução do ambiente regulatório. Em adição, a NORTEC QUÍMICA conta com o apoio de consultores altamente especializados, no Brasil e no Exterior.

- **Auditoria - Convenção de Armas Químicas**

A Nortec Química por utilizar, em seus processos sintéticos integrados, substâncias sujeitas ao controle internacional sobre Armas Químicas, a Empresa foi auditada, de 02 a 04 de Fevereiro de 2016, por uma equipe de inspetores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), tendo sido aprovada e reconhecida pela maneira técnica e responsável com que emprega tais substâncias químicas.

- **Premiação - Prêmio Professor Kurtz Plotzer de Tecnologia 2016.**

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) apresentou durante a 21ª edição do ENAIQ, os vencedores do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia 2016, que consagra a PD&I do País, reconhecendo projetos de inovação tecnológica na área química que demonstrem inventividade e criatividade.

Na categoria Empresa, o prêmio foi concedido à Nortec Química. A empresa foi premiada pelo projeto "Inovação na Fronteira do Conhecimento" parceria entre a Nortec Química e o Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ-UFRJ), alavancando a tecnologia de fluxo contínuo na produção de fármacos de

alta potência”, que visa o desenvolvimento inovador e pioneiro na síntese do Oncológico CAPECITABINA por meio da utilização da tecnologia de fluxo contínuo, com objetivo de maximizar a produtividade do processo gerando um impacto direto nos custos operacionais e um impacto ambiental positivo. O projeto foi escrito por professores do IQ-UFRJ, em parceria com os profissionais da Nortec Química.

### Perspectivas da Economia

Diante da situação política e econômica que foi instalada no país, a indústria brasileira vem se recuperando. Segundo dados do Jornal Valor Econômico, O PIB deve crescer neste primeiro trimestre, contra o último de 2016, acelerando ao longo do ano, para fechar 2017 com alta anualizada de 2,5%. A inflação vai seguir em baixa, abrindo uma larga avenida para a queda dos juros. O mercado de trabalho deve reagir em meados do ano, com alta do emprego e da renda, inclusive por conta do aumento real do salário mínimo.

Mesmo com tantos eventos políticos internos e externos que interferem na economia do país, o dólar vem conseguindo se manter dentro de um mesmo patamar. De acordo com o Boletim Focus (BACEN) emitido no dia 30 de dezembro de 2016, há uma expectativa de que em 2017, o dólar fique em torno de R\$ 3,40.

### Perspectivas do segmento no País

De acordo com a ABIQUIF, a produção local estimada de farmoquímicos no ano de 2016 atingiu US\$ 785,0 (milhões FOB) e no ano de 2015, foram produzidos US\$ 990,0 (milhões FOB). Globalmente o segmento de IFA movimentou USD 120 bilhões e tem crescido a 7% a.a, em média.

Ainda de acordo com a Associação, as exportações brasileiras de medicamentos apresentaram em 2016 a cifra de US\$ 952,5 milhões, alcançando vários países.

A alta do dólar, comparado ao mesmo período do ano de 2015, atinge diretamente os segmentos que dependem da importação de produtos. Cerca de 90% da matéria

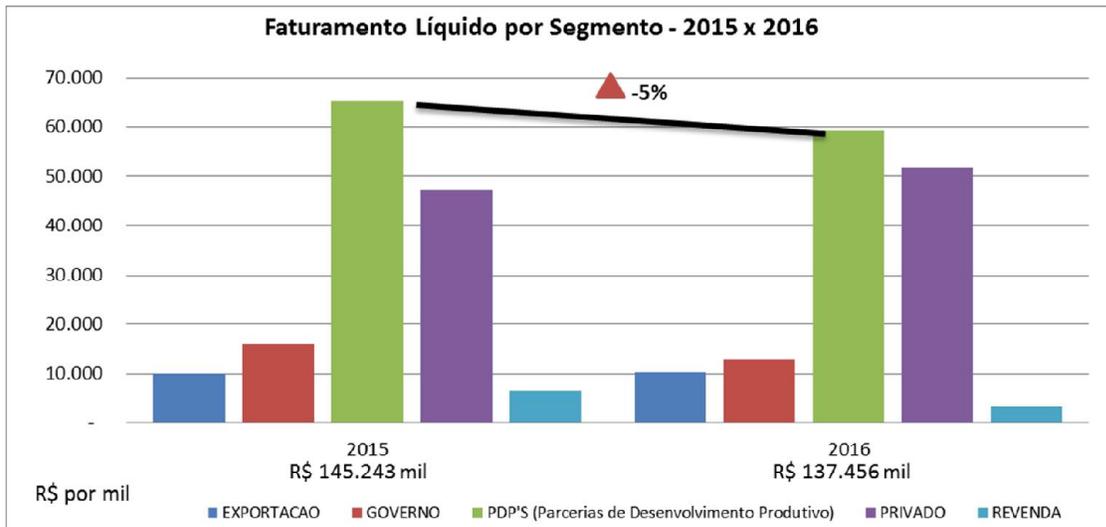
prima utilizada na fabricação de medicamentos, é importada principalmente de países como China e Índia. De outro lado, para o setor da NORTEC QUÍMICA, de Síntese de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), torna a indústria farmoquímica nacional mais competitiva nas suas exportações.

(Indicadores - Fonte: Abiquif - Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos farmacêuticos)

## Análise Econômica Financeira

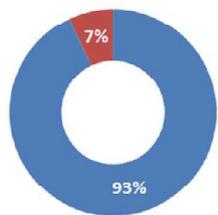
- Faturamento líquido**

A receita líquida, no ano de 2016 alcançou R\$ 137,5 milhões, uma redução de 5% em comparação com o ano de 2015, quando atingiu R\$ 145 milhões. Esta redução se justifica pela instabilidade econômica nacional.

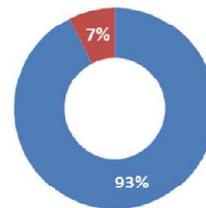


A receita da Companhia é composta quase que na sua totalidade pelo mercado interno, que representou 93% em 2016. A participação de vendas para o mercado externo foi de 7% sobre o total acumulado.

Faturamento Líquido - 2015



Faturamento Líquido - 2016



■ MERCADO INTERNO ■ EXPORTAÇÃO

- **Mercado exportação**

As vendas apresentaram um aumento de 1% no acumulado do ano de 2016, quando comparado com o ano de 2015. As 29,2 toneladas exportadas no período, representaram R\$ 10,2 milhões, contra R\$ 10,0 milhões no ano anterior.

Os produtos com maior demanda de faturamento para exportação no período foram:

PRODUTO	APLICAÇÃO
Benzoato de Denatônio	Desnaturante
Espironolactona	Droga cardiovascular/ Insuficiência cardíaca
Prilocaina	Anestésico local
Midazolam	Benzodiazepínico
Cloridrato de Midazolam	Benzodiazepínico

- **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 99,8 milhões no período de janeiro a dezembro de 2016, o que representou 73% da receita líquida (65% no mesmo período em 2015). Esta relação está ligada diretamente ao mix de produtos vendidos no mercado interno e às adequações regulatórias nas unidades fabris, buscando a excelência da qualidade.

- **Despesas/Receitas operacionais**

As despesas operacionais atingiram R\$ 15,7 milhões em 2016, representando um aumento de 3% em relação ao ano anterior.

- **EBITDA**

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) em 2016 foi de R\$ 24,0 milhões positivos por conta dos efeitos anteriormente mencionados.

Cálculo EBITDA (R\$/Mil)				
	2016	%/R.L	2015	%/R.L
Lucro Líquido	15.540	11%	21.482	15%
(-) Participações no Resultado	(584)	0,4%	-	0%
(-) IRPJ/CSLL	(7.663)	6%	(11.430)	8%
(-) Resultado Financeiro Líquido	683	0%	(3.092)	2%
(-) Outras Receitas Não recorrentes	1.145	1%	900	1%
(-) Depreciação e amortização	(2.069)	2%	(1.795)	1%
<b>EBITDA</b>	<b>24.028</b>	<b>17%</b>	<b>36.899</b>	<b>25%</b>

- Liquidez e endividamento**

A disponibilidade financeira, ao final do terceiro trimestre de 2016 foi de R\$ 19,8 milhões, sendo integralmente em moeda local (Real). Houve uma redução de 15% em relação ao final de dezembro de 2015, quando atingiu R\$ 23,4 milhões, principalmente, pelos investimentos realizados para finalização dos projetos de duas novas unidades fabris. As aplicações financeiras representam 51% desta disponibilidade. Em 31 de dezembro de 2016 os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 19,8 milhões, R\$ 4,8 milhões registrados no passivo circulante e R\$ 15 milhões no não circulante.

Os contratos de financiamento de longo prazo, contraídos com BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social representam 99,9% dos empréstimos da Companhia e tiveram como finalidade a construção das duas unidades fabris, U-230 e U-280, que entrarão em operação em março de 2017.

Dívida Líquida/EBITDA (R\$/Mil)	
Empréstimos e Financiamentos	19.760
Disponibilidade Financeira	19.888
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(128)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>24.028</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA</b>	<b>-1%</b>

- Ativo Imobilizado**

Ao final de 2016, o Ativo Imobilizado apresenta um aumento de R\$ 23,9 milhões quando comparado ao final de dezembro de 2015. Este aumento significativo se justifica por conta dos investimentos já citados acima, da construção das duas novas

Unidades, além da ampliação da Estação de Tratamento de Efluentes e demais investimentos que estão sendo realizados a fim de garantir o crescimento da companhia.

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido ao final de 2016 foi positivo em R\$ 683 mil, sendo R\$ 2.656 mil de receitas financeiras, sendo a maior parte proveniente de aplicações financeiras, R\$ 1.893 mil referente a despesas financeiras e um resultado cambial negativo no período de R\$ 80 mil.

<b>Despesas Financeiras</b>		
	<b>R\$/Mil</b>	<b>%/Total</b>
Comissões e Desp. Bancárias	548	29%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	493	26%
Acrés. Legais s/ tributos	508	27%
IOF - Imp. s/ Operações Financeiras	171	9%
Despesas de Juros	97	5%
Outros	76	4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.893</b>	

<b>Receitas Financeiras</b>		
	<b>R\$/Mil</b>	<b>%/Total</b>
Receitas Aplic. Financ. R. Fixa	1.373	52%
Receitas Aplic. Financ. F. Nominativo	188	7%
Receita de Juros	33	1%
Descontos Obtidos	1.001	38%
Variação monetária s/ tributos a compensar	2	0%
Outras Receitas	59	2%
<b>TOTAL</b>	<b>2.656</b>	

- **Patrimônio líquido**

Ao final de 2016, o patrimônio líquido da companhia atingiu R\$ 94,2 milhões (R\$ 7,93 por ação), 14% superior ao patrimônio líquido alcançado em dezembro de 2015 (R\$ 82,4 milhões e R\$ 6,94 por ação). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do período deve-se ao lucro líquido apurado ao final de 2016.

## Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no período findo em 31 de dezembro de 2016, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A Diretoria.

### • Demonstrações Financeiras

#### BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$ mil

ATIVO	Dez/2015 R\$ Mil	Mov.	% Mov.	Dez/2016 R\$ Mil	%/ Ativo	PASSIVO	Dez/2015 R\$ Mil	Mov.	% Mov.	Dez/2016 R\$ Mil	%/ Passivo
<b>Circulante</b>	<b>90.032</b>	<b>(16.497)</b>	<b>-18%</b>	<b>73.535</b>	<b>53%</b>	<b>Circulante</b>	<b>30.409</b>	<b>(2.309)</b>	<b>-8%</b>	<b>28.100</b>	<b>20%</b>
Disponibilidades	23.428	(3.540)	-15%	19.888	14%	Fornecedores	11.148	(1.528)	-14%	9.620	7%
Contas a receber de clientes	15.461	866	6%	16.327	12%	Salários e encargos sociais a pagar	2.113	623	29%	2.736	2%
Estoques	47.463	(13.605)	-29%	33.858	24%	Impostos e contribuições a recolher	4.765	(3.072)	-64%	1.693	1%
Impostos a recuperar	2.340	(384)	-16%	1.956	1%	Adiantamentos de clientes	5.264	(745)	-14%	4.519	3%
Outros créditos	1.340	167	12%	1.507	1%	Dividendos a pagar	2.100	1.591	76%	3.691	3%
						Juros S/Capital Proprio	3.347	(3.347)	-100%	-	0%
						Participações a Pagar	0	584	100%	584	0%
						Outras obrigações	503	(15)	-3%	488	0%
<b>Não circulante</b>	<b>43.281</b>	<b>23.209</b>	<b>54%</b>	<b>66.490</b>	<b>47%</b>	Empréstimos e financiamentos	1.169	3.601	308%	4.770	3%
Realizável a longo prazo	1.485	(668)	-45%	817	1%						
						<b>Não circulante</b>	<b>20.525</b>	<b>(2.829)</b>	<b>-14%</b>	<b>17.696</b>	<b>13%</b>
Investimento	79			79	0%	Impostos e contribuições a recolher	-	-		0%	
Imobilizado	60.156	25.858	43%	86.014	61%	Impostos diferidos	-	-		0%	
(-) Depreciação	(18.439)	(1.982)	11%	(20.421)	-15%	Empréstimos e financiamentos	17.427	(2.437)	-14%	14.990	11%
Intangível					0%	Outras obrigações	3.098	(392)	-13%	2.706	2%
(-) Amortização					0%						
						<b>Patrimônio líquido (a + b)</b>	<b>82.379</b>	<b>11.849</b>	<b>14%</b>	<b>94.228</b>	<b>67%</b>
						<b>Capital social (a)</b>	<b>33.477</b>	<b>8.500</b>	<b>25%</b>	<b>41.977</b>	<b>30%</b>
						AFAC				0%	
						Ajustes de avaliação patrimonial				0%	
						<b>Reservas (b)</b>	<b>48.902</b>		<b>7%</b>	<b>52.251</b>	<b>37%</b>
						Reserva Legal	4.533	777	17%	5.310	4%
						Reserva de lucros	18.111	2.572	14%	20.683	15%
						Reserva para Expansão	26.258	-	0%	26.258	19%
						Resultado do Exercício	-	-	0%	-	0%
<b>TOTAL</b>	<b>133.313</b>			<b>140.024</b>		<b>TOTAL</b>	<b>133.313</b>			<b>140.024</b>	

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	Real 2015		Janeiro - Dezembro 16			
	Jan-Dez-15	% s/ R.L.	% s/ R.L.	Real. YTD	% s/ R.L.	Var 2016 YTD x 2015 YTD (%)
<b>Receita de Vendas</b>	<b>152.500</b>	<b>105%</b>	<b>106%</b>	<b>149.020</b>	<b>108%</b>	<b>-2%</b>
Privado	53.877	37%	49%	58.115	42%	8%
Governo	15.983	11%	3%	12.764	9%	-20%
Exportação	10.427	7%	9%	10.459	8%	0%
PDP	65.479	45%	41%	63.033	46%	-4%
Revenda	6.734	5%	4%	4.649	3%	-31%
(-) Impostos e Devoluções	(7.258)	-5%	-6%	(11.564)	-8%	59%
<b>Receita líquida</b>	<b>145.242</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>137.456</b>	<b>100%</b>	<b>-5%</b>
<b>(-) Custos dos produtos vendidos</b>	<b>(94.870)</b>	<b>-65%</b>	<b>-73%</b>	<b>(99.755)</b>	<b>-73%</b>	<b>5%</b>
<i>Custo de Material</i>	(67.173)	-46%	-55%	(68.801)	-50%	2%
<i>Custo de Transformação</i>	(26.290)	-18%	-16%	(29.343)	-21%	12%
<i>Depreciação</i>	(1.407)	-1%	-1%	(1.610)	-1%	14%
<b>Lucro bruto</b>	<b>50.372</b>	<b>35%</b>	<b>27%</b>	<b>37.702</b>	<b>27%</b>	<b>-25%</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(15.268)</b>	<b>-11%</b>	<b>-8%</b>	<b>(15.743)</b>	<b>-11%</b>	<b>3%</b>
(-) Despesas administrativas	(14.390)	-10%	-8%	(14.810)	-11%	3%
(-) Depreciação	(388)	0%	0%	(459)	0%	18%
(-) Despesas comerciais	(490)	0%	0%	(474)	0%	-3%
<b>EBITDA</b>	<b>36.899</b>	<b>25%</b>	<b>20%</b>	<b>24.028</b>	<b>17%</b>	<b>-35%</b>
Depreciação e amortização	1.795	1%	1%	2.069	2%	15%
<b>Resultado da Atividade</b>	<b>35.104</b>	<b>24%</b>	<b>19%</b>	<b>21.958</b>	<b>16%</b>	<b>-37%</b>
<b>(+/-) Rec. (desp.) Op. líquidas não-recorrentes</b>	<b>900</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>	<b>1.145</b>	<b>1%</b>	<b>27%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>36.004</b>	<b>25%</b>	<b>20%</b>	<b>23.103</b>	<b>17%</b>	<b>-36%</b>
<b>(+/-)Resultado financeiro Líquido</b>	<b>(3.092)</b>	<b>-2%</b>	<b>-3%</b>	<b>683</b>	<b>0%</b>	<b>-122%</b>
Receitas Financeiras	1.781	1%	1%	2.656	2%	49%
Despesas Financeiras	(1.215)	-1%	-2%	(1.893)	-1%	56%
Despesas c/Juros S/Capital	(3.937)	-3%	-2%	-	0%	0%
Resultado Cambial Líquido	279	0%	0%	(80)	0%	-129%
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>32.912</b>	<b>23%</b>	<b>17%</b>	<b>23.787</b>	<b>17%</b>	<b>-28%</b>
IRPJ e CSLL	(11.430)	-8%	-6%	(7.728)	-6%	-32%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>21.482</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>16.059</b>	<b>12%</b>	<b>-25%</b>
Participações	-	0%	0%	(584)	0%	100%
IRPJ e CSLL	-	0%	0%	65	0%	100%
<b>Lucro líquido do exercício após Participações</b>	<b>21.482</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>15.540</b>	<b>11%</b>	<b>-28%</b>



KPMG Auditores Independentes  
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar  
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000  
www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Diretores e Acionistas da  
Nortec Química S.A.  
Duque de Caxias - Rio de Janeiro

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Nortec Química S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nortec Química S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



## **Outros assuntos**

### ***Demonstrações do valor adicionado***

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2017

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'C - 3f', written over a light-colored rectangular background.

Carla Bellanger  
Contadora CRC 1SP196751/O-4

## Índice

---

### Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

### DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	11.877
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>11.877</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2016</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	140.024	133.313
1.01	Ativo Circulante	73.535	90.032
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.723	10.572
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.165	12.856
1.01.03	Contas a Receber	16.327	15.461
1.01.03.01	Clientes	16.327	15.461
1.01.04	Estoques	33.858	47.463
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.956	2.340
1.01.07	Despesas Antecipadas	195	171
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.311	1.169
1.02	Ativo Não Circulante	66.489	43.281
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	817	1.485
1.02.01.03	Contas a Receber	34	38
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	34	38
1.02.01.06	Tributos Diferidos	783	515
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	783	515
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	0	932
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	0	932
1.02.02	Investimentos	79	79
1.02.02.01	Participações Societárias	79	79
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	79	79
1.02.03	Imobilizado	65.593	41.717
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	19.469	13.520
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	46.124	28.197

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2016</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	140.024	133.313
2.01	Passivo Circulante	28.101	30.409
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.736	2.113
2.01.01.01	Obrigações Sociais	761	646
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.975	1.467
2.01.02	Fornecedores	9.620	11.148
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.022	950
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.598	10.198
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.693	4.765
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.357	4.515
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	947	3.632
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	410	883
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	289	237
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	47	13
2.01.05	Outras Obrigações	14.052	12.383
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.770	1.169
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	4.770	1.169
2.01.05.02	Outros	9.282	11.214
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.691	5.447
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.072	503
2.01.05.02.05	Adiantamentos de Clientes	4.519	5.264
2.02	Passivo Não Circulante	17.695	20.525
2.02.02	Outras Obrigações	16.677	19.197
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.990	17.427
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	14.990	17.427
2.02.02.02	Outros	1.687	1.770
2.02.04	Provisões	1.018	1.328
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.018	1.328
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.018	1.328
2.03	Patrimônio Líquido	94.228	82.379
2.03.01	Capital Social Realizado	41.977	33.477
2.03.04	Reservas de Lucros	52.251	48.902
2.03.04.01	Reserva Legal	5.310	4.533
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	46.941	44.369

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	137.456	145.243
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-99.754	-94.871
3.03	Resultado Bruto	37.702	50.372
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.182	-14.368
3.04.01	Despesas com Vendas	-474	-490
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.853	-14.778
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-6.991	-6.700
3.04.02.02	Participação dos empregados no lucro	-584	0
3.04.02.03	Despesas Administrativas	-8.278	-8.078
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.145	900
3.04.04.01	Outras Despesas/Receitas Operacionais	1.145	900
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.520	36.004
3.06	Resultado Financeiro	683	-3.092
3.06.01	Receitas Financeiras	2.656	2.060
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.973	-5.152
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	23.203	32.912
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.663	-11.430
3.08.01	Corrente	-7.931	-11.393
3.08.02	Diferido	268	-37
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	15.540	21.482
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	15.540	21.482
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,30837	2,14012

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	15.540	21.482
4.03	Resultado Abrangente do Período	15.540	21.482

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	27.182	23.076
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.940	27.813
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	15.540	25.419
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	2.070	1.963
6.01.01.03	Variação Cambial	80	-279
6.01.01.04	Provisão (Reversão) para perda de Estoques	-910	602
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Contigência Trabalhista	-310	-235
6.01.01.06	Provisão para (Reversão) Contigência Tributária	932	0
6.01.01.07	PCLD	45	0
6.01.01.08	Despesas de Juros	493	368
6.01.01.09	Outros	0	-25
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.242	-4.737
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a Receber	-911	10.897
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	14.515	-27.418
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	384	-313
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros Ativos	-430	451
6.01.02.05	aumento/(redução) - Fornecedores	-1.608	6.766
6.01.02.06	aumento/(redução) - Obrig. sociais e trabalhistas	623	231
6.01.02.07	aumento/(redução) - Obrig. fiscais	-3.072	-28
6.01.02.08	aumento/(redução) - Outros Passivos	-259	4.677
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.255	-22.886
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-25.946	-21.409
6.02.02	Aplicações Financeiras	2.691	-1.477
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.776	3.889
6.03.01	Empréstimos obtidos	4.249	8.857
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos Principal	-2.206	-1.100
6.03.03	Pagamentos de juros s/empréstimos e financiamentos	-1.372	-676
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-5.447	-3.192
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-849	4.079
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.572	6.493
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.723	10.572

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	33.477	0	48.902	0	0	82.379
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	33.477	0	48.902	0	0	82.379
5.04	Transações de Capital com os Sócios	8.500	0	-8.500	-3.691	0	-3.691
5.04.01	Aumentos de Capital	8.500	0	-8.500	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-3.691	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.540	0	15.540
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.540	0	15.540
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	11.849	-11.849	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	11.849	-11.849	0	0
5.07	Saldos Finais	41.977	0	52.251	0	0	94.228

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	30.575	0	32.422	0	0	62.997
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.575	0	32.422	0	0	62.997
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.902	0	-2.902	-6.037	0	-6.037
5.04.01	Aumentos de Capital	2.902	0	-2.902	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.100	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.937	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.419	0	25.419
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.419	0	25.419
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	19.382	-19.382	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	19.382	-19.382	0	0
5.07	Saldos Finais	33.477	0	48.902	0	0	82.379

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>
7.01	Receitas	149.321	152.697
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	149.020	152.501
7.01.02	Outras Receitas	301	196
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-91.330	-85.332
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-73.802	-67.490
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.528	-17.842
7.03	Valor Adicionado Bruto	57.991	67.365
7.04	Retenções	-2.069	-1.796
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.069	-1.796
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	55.922	65.569
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.680	9.138
7.06.02	Receitas Financeiras	7.880	8.434
7.06.03	Outros	800	704
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	64.602	74.707
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	64.602	74.707
7.08.01	Pessoal	20.323	18.706
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.075	14.073
7.08.01.02	Benefícios	4.090	3.395
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.158	1.238
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.068	22.458
7.08.02.01	Federais	14.201	16.441
7.08.02.02	Estaduais	6.846	6.014
7.08.02.03	Municipais	21	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.671	8.124
7.08.03.01	Juros	7.197	7.588
7.08.03.02	Aluguéis	474	536
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	15.540	25.419
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	3.937
7.08.04.02	Dividendos	3.691	2.100
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.849	19.382

## Notas explicativas às Informações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

### 1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Companhia”) compreendem basicamente na industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezessete, 200 A, B, C e D, no Distrito Industrial Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta na Categoria “A” na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essa categoria autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, a Blanver Farmoquímica; e de forma regular e contínua, complementam a lista dos principais clientes:, Brainfarma, Sanofi, Cristália, União Química e Medley.

#### 1.1 Eventos ocorridos no exercício de 2016:

##### a. Anvisa

A Companhia teve uma inspeção realizada no período de 03 a 08 de agosto de 2015 pelo órgão de Vigilância Sanitária (Anvisa), resultando em um termo de interdição parcial para suas atividades de fabricação de insumos farmacêuticos (IFA’S). Assim sendo, em 28 de setembro, a Companhia apresentou à Anvisa e SUVISA (Superintendência de Vigilância Sanitária), um Relatório de Ações Corretivas implementadas, e ao mesmo tempo solicitou uma nova inspeção para o início do mês de outubro, para fins de desinterdição. Em 29 de outubro de 2015, a Anvisa, por meio da SUVISA, emitiu o termo de desinterdição da atividade de fabricação de insumos farmacêuticos.

A Administração da Companhia continua realizando ações para a validação dos seus produtos, um dos pontos levantados na inspeção. Para aqueles que ainda não foram validados, a Companhia está realizando análises mercadológicas para determinar a continuidade ou não na aplicação do processo de validação, de modo a não prejudicar o faturamento da Companhia. Até o momento a companhia possui 34 produtos validados.

Em 21 de dezembro de 2016 a Companhia obteve da Anvisa o certificado de Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos, a autorização de funcionamento nº 1.01.573-5 válido até 21/12/2018.

##### b. Novas Unidades

Em 30 de outubro de 2016 a Companhia concluiu a construção da Unidade 230 e está prevista a conclusão da unidade 280 para o início de fevereiro de 2017. Estima-se para o primeiro trimestre de 2017, após períodos de testes, o início da geração dessas novas unidades.

## **1.2 Licença de Operação**

Em 26 de dezembro de 2013 a Companhia obteve do INEA/RJ (Instituto Estadual do Ambiente) a licença de operação nº IN 025803, válido até 26/12/2017, para as novas unidades em operação. Quando finalizar o processo de construção das novas unidades, a Companhia solicitará as respectivas licenças de operação. (Veja nota explicativa nº 11).

## **2 Base de preparação**

### **2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

A emissão destas demonstrações financeiras, foi autorizada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de março de 2017.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

## **3 Moeda funcional e moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

## **4 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas ocorrem anualmente e são reconhecidas prospectivamente.

### **4.1 Vida útil dos bens do imobilizado**

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável. As vidas úteis definidas para os bens do ativo imobilizado, foram definidas nos laudos técnicos emitidos por engenheiros externos.

Para as duas novas plantas, a Companhia contratou a emissão de laudo para definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado para nos últimos 2 anos.

### **4.2 Provisão para contingências**

As contingências são analisadas pela Administração em conjunto com seus assessores jurídicos.

#### **4.3 Avaliação de instrumentos financeiros**

A Companhia faz uso de técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa nº 23 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas pela Companhia na determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros, bem como análise de sensibilidade dessas premissas.

#### **4.4 Impostos, contribuições e tributos**

Existem incertezas relacionadas à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e à época de resultados tributáveis futuros. Em virtude da natureza de longo prazo e da complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registradas. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que atua. O valor dessas provisões baseia-se em diversos fatores, tais como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir em uma ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

O imposto de renda e a contribuição Social diferidos, bem como os tributos diferidos, são registrados com base nas diferenças temporárias entre as bases contábeis e as bases fiscais considerando a legislação tributária vigente e os aspectos mencionados na nota explicativa nº 16.

### **5 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados conforme citado na nota explicativa 6.

### **6 Principais políticas contábeis**

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

#### **6.1 Caixa e equivalente de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de 90 dias ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

#### **6.2 Contas a receber de clientes**

Estão apresentadas pelo valor de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data dos balanços. A provisão para perdas com créditos é fundamentada em análise dos créditos, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

### **6.3 Receita operacional**

A receita operacional é reconhecida quando (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens forem transferidos para o comprador, (ii) for provável que benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias puderem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo na gestão dos produtos vendidos, e (v) o valor da receita possa ser mensurado de maneira confiável. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações.

### **6.4 Receitas financeiras e despesas financeiras**

As principais receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem (i) receita de juros de aplicação financeira, (ii) despesa de juros de empréstimos e (iii) ganhos/perdas líquidos de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros.

A receita e despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

### **6.5 Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do período. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem.

### **6.6 Custo dos empréstimos**

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

### **6.7 Subvenções governamentais**

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais para custeio, destinadas para pesquisa e desenvolvimento, são reconhecidas sistematicamente no resultado, como outras receitas, durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes gastos com pesquisa as quais as subvenções pretendem compensar.

## **6.8 Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

### **6.8.1 Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente**

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

### **6.8.1 Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido**

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

### **6.9 ICMS sobre vendas**

A Companhia tem isenção de impostos sobre a venda de produtos destinados ao coquetel da Aids, conforme o convenio 10/2002 do ICMS.

### **6.10 Imobilizado**

Os ativos imobilizados são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável (“impairment”) acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e os juros de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado (exceto para terreno e imobilizado em andamento).

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

### **6.11 Redução ao valor recuperável de ativos (“impairment”) não financeiros**

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos não financeiros para determinar se há alguma indicação de que tais ativos apresentaram indicadores de perdas por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não houve indicador de não recuperabilidade dos ativos.

Para testes de redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, majoritariamente independente das entradas de caixa de outros ativos, ou unidade geradora de caixa (UGC).

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

## 6.12 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo médio de produção ou preço médio de aquisição e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio de aquisição. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são contabilizadas quando aplicável.

## 6.13 Fornecedores

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

## 6.14 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

## 6.15 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

### 6.15.1 *Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento*

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **6.15.2 Ativos financeiros não derivativos - mensuração**

##### ***Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Esses ativos são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

##### ***Empréstimos e recebíveis***

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

#### **6.15.3 Passivos financeiros não derivativos - mensuração**

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Esses passivos financeiros são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

#### **6.16 Investimentos**

O investimento na Sociedade em Conta de Participação em conjunto com a Cambrex Profarmaco do Brasil Ltda. está registrado pelo método de equivalência patrimonial.

#### 6.17 **Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 9 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) aplicável às companhias abertas, enquanto para as IFRS representam informação financeira suplementar.

#### 6.18 **Novas normas e interpretações ainda não efetivas**

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada. A administração está avaliando os impactos da adoção dessas novas normas.

- **Iniciativa de divulgação (Alteração ao CPC 26/IAS 7)** - ss alterações requerem divulgações adicionais que permitam aos usuários das demonstrações financeiras entender e avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, tanto mudanças decorrentes de fluxos de caixa quanto outras mudanças.

As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

- **IFRS 9 (Instrumentos Financeiros)** - substitui as as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

- **IFRS 15 (Receita de Contratos com Clientes)** - introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

- **IFRS 16 (Arrendamentos)** - introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16.

## 7 Caixa e equivalente de caixa

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Caixa e bancos	7.226	7.040
Aplicações financeiras em fundos de investimento (i)	<u>2.497</u>	<u>3.532</u>
	<u><u>9.723</u></u>	<u><u>10.572</u></u>

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez; prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

## 8 Aplicações financeiras

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Operações compromissadas - DI	-	8.072
Certificados de Depósitos Bancários - CDB	<u>10.165</u>	<u>4.784</u>
	<u><u>10.165</u></u>	<u><u>12.856</u></u>

As aplicações financeiras possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização em um prazo menor do que 12 meses.

As aplicações financeiras estão contabilizadas ao valor contábil o qual se aproxima do valor justo. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 92% a 99% do CDI.

## 9 Contas a receber

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Clientes nacionais (i)	14.072	13.431
Clientes estrangeiros	<u>2.255</u>	<u>2.030</u>
Total	<u><u>16.327</u></u>	<u><u>15.461</u></u>

A Blanver Farmoquímica Ltda, a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e a Brainfarma Industria Química e Farmaceutica S/A representam cerca de 72% do saldo do contas a receber de clientes nacionais (72% em 31 de dezembro de 2015). Atualmente são considerados os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1)

**Saldos por vencimento do contas a receber**

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
A vencer	10.616	10.522
Vencidos até 30 dias	905	499
Vencidos de 31 até 60 dias	288	12
Vencidos de 61 até 90 dias	-	1.321
Vencidos de 91 até 120 dias	-	2.528
Vencidos de 121 até 180 dias	1.135	56
Vencidos acima de 180 dias	3.383	523
	<u>16.327</u>	<u>15.461</u>

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para créditos de liquidação duvidosa do contas a receber de acordo com as políticas adotadas pela Administração. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registrou uma provisão para perda que representa sua estimativa de perdas incorridas referentes ao contas a receber de clientes do setor privado no valor de R\$ 45 (em 31 de dezembro de 2015 não houve provisão).

Dos montantes vencidos há mais de 120 dias, R\$ 3.898 referem-se a vendas destinadas principalmente ao Governo. A Administração estima não haver perdas com crédito e os valores são considerados recuperáveis, adicionalmente ao montante provisionado.

**10 Estoque**

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Produtos acabados (a)	7.177	9.144
Produtos em processo (d)	5.672	8.764
Produtos para revenda (b)	594	800
Importação em andamento	-	383
Matérias-primas (c)	20.207	28.139
Almoxarifado	208	233
	<u>33.858</u>	<u>47.463</u>

- (a) O estoque de produtos acabados da Companhia é pulverizado, sendo os seguintes produtos que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2016: Fumarato de Tenofovir, Espironolactona e Cloridrato de Midazolam, com 14%, 11% e 10% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, os produtos acabados de maior representatividade eram: Lamivudina, Efavirenz e Espironolactona, com 23%, 15% e 9% do saldo total, respectivamente.
- (b) Os produtos para revenda da Companhia que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2016, foram: Fosfato de Cálcio Anidro e Dicolofenaco de Sódio ambos com 19% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, os produtos para revenda que apresentaram maior representatividade, eram: Salicilato de Metila e Ácido Salicílico com 35% e 18% do total do saldo da conta, respectivamente.
- (c) As matérias-primas que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2016, foram: Tritel-Azido-Timidina, , Ciclopropiletinil, Carenona e Cloreto de 2-Metil-Benzidril com 18%, 16%, 9% e 6% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, as matérias-primas que apresentaram maior representatividade, eram: Tritel-Azido-Timidina, Salicilato de Lamivudina, Ciclopropiletinil e Tiabendazol com 32%, 20%, 12% e 5%, respectivamente.

- (d) Os produtos em processo que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2016, foram: Citrato de Orfenadrina Bruto, Zidovudina Bruta, Orfenadrina Base Bruta e Citrato de Orfenadrina Purificada com 19%, 11%, 8% e 7% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, os produtos em processo que apresentaram maior representatividade, eram: Maleato de Midazolam Purificado, Zidovudina e Orfenadrina Base Bruta com 21 %, 13% e 8% do total do saldo respectivamente.

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para perda nos estoques de produtos acabados. O valor da provisão para perda em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 783 (R\$ 1.693 em 31 de dezembro de 2015).

	<b>Provisão para perdas nos Estoques</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.693
Adições	1.505
Reversões	<u>(2.415)</u>
 Saldo em 31 de dezembro de 2016	 <u>783</u>
	<b>Provisão para perdas nos Estoques</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.345
Adições	2.862
Reversões	<u>(2.514)</u>
 Saldo em 31 de dezembro de 2015	 <u>1.693</u>

## 11 Impostos a recuperar

	31/12/2016	31/12/2015
IRPJ	-	511
CSLL	139	228
PIS	57	227
COFINS	248	1.064
IRRF	49	49
IPI	24	46
ICMS	457	546
Parcelamento da Lei 12.996/04	948	567
Outros	<u>34</u>	<u>34</u>
	<u>1.956</u>	<u>3.272</u>
 Circulante	 1.956	 2.340
Não Circulante	-	932

## 12 Impostos Diferidos

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
IRPJ	576	379
CSLL	207	136
	783	515

A Companhia, fundamentada em estudos técnicos de viabilidade, realizados anualmente, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, mantém o crédito fiscal de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias, que somente serão dedutíveis quando atenderem a legislação fiscal. Veja movimentação demonstrada na nota 15.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 estão sendo reclassificados do ativo circulante, rubrica de impostos a recuperar, para o ativo não circulante na rubrica de impostos diferidos.

## 13 Imobilizado

			<b>31/12/2016</b>		<b>31/12/2015</b>
	<b>Taxas anuais médias de depreciação</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Saldo líquido</b>	<b>Saldo líquido</b>
Terrenos	-	1.221	-	1.221	58
Instalações	10%	16.371	(5.566)	10.805	6.415
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.861	(10.415)	5.446	5.897
	6,7% a				
Móveis e utensílios	14,3%	1.171	(656)	515	211
Veículos	10% a 20%	319	(228)	91	117
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	2.459	(1.442)	1.017	410
Imobilizado em andamento	-	45.965	-	45.965	24.542
Adiantamento de fornecedores	-	158	-	158	3.655
Outros	4% a 20%	2.489	(2.114)	375	412
Total		86.014	(20.421)	65.593	41.717

		<u>31/12/2015</u>		<u>31/12/2014</u>	
	<b>Taxas anuais médias de depreciação</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Saldo líquido</b>	<b>Saldo líquido</b>
Terrenos	-	58	-	58	58
Instalações	10%	11.431	(5.016)	6.415	5.118
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.286	(9.389)	5.897	6.238
	6,7% a				
Móveis e utensílios	14,3%	871	(660)	211	222
Veículos	10% a 20%	319	(202)	117	150
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	1.570	(1.160)	410	478
Imobilizado em andamento	-	24.542	-	24.542	9.479
Adiantamento de fornecedores	-	3.655	-	3.655	-
Outros	4% a 20%	2.424	(2.012)	412	532
Total		<u>60.156</u>	<u>(18.439)</u>	<u>41.717</u>	<u>22.275</u>

**a. Movimentação do custo**

	<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>Saldo em 31/12/2016</b>
Terrenos	58	-	-	1.163	1.221
Instalações	11.431	-	-	4.941	16.372
Máquinas e equipamentos	15.286	223	(12)	364	15.861
Móveis e utensílios	871	45	(84)	339	1.171
Veículos	319	-	-	-	319
Equipamentos de informática	1.570	193	(1)	697	2.459
Imobilizado em andamento (i)	24.542	25.360	-	(3.934)	45.968
Adiantamento de fornecedores (ii)	3.655	158	-	(3.655)	158
Outros	2.424	3	(27)	85	2.485
Total	<u>60.156</u>	<u>25.982</u>	<u>(124)</u>	<u>-</u>	<u>86.014</u>

	<b>Saldo em 31/12/14</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>Saldo em 31/12/15</b>
Terrenos	58	-	-	-	58
Instalações	9.689	-	-	1.742	11.431
Máquinas e equipamentos	14.580	408	-	298	15.286
Móveis e utensílios	848	19	-	4	871
Veículos	224	95	-	-	319
Equipamentos de informática	1.449	133	(5)	(7)	1.570
Imobilizado em andamento (i)	9.480	17.099	-	(2.037)	24.542
Adiantamento de fornecedores (ii)	-	3.655	-	-	3.655
Outros	2.431	-	(7)	-	2.424
Total	<u>38.759</u>	<u>21.409</u>	<u>(12)</u>	<u>-</u>	<u>60.156</u>

- (i) A Companhia apresenta um projeto de expansão, aprovado em reunião de conselho em 20 de junho de 2013, que contempla duas unidades Fabris, ambas localizadas no próprio terreno da Companhia. O cronograma de construção está apresentado a seguir:

- Unidade 230: A construção dessa unidade foi concluída em 30 de outubro de 2016 com o objetivo de fabricação de IFA'S de baixa escala. A entrada em operação está previstas para o 1º trimestre do ano de 2017;
- Unidade 280: Essa unidade está sendo construída com o objetivo de fabricação de IFA'S de alta escala, estando prevista sua conclusão para o início do mês de fevereiro de 2017 e entrada em operação para março do ano de 2017;

Deste saldo total, cerca de R\$ 687 refere-se a juros dos empréstimos capitalizados (R\$ 588 em 31 de dezembro de 2015). O montante de R\$ 7.589 é relativo a outros projetos já concluídos (R\$ 2.037 em 31 de dezembro de 2015), principalmente referente a Obra Civil (conclusão do arruamento e infraestrutura da unidade 000).

- (ii) Refere-se a adiantamentos feitos pela compra de equipamentos para expansão da unidade fabril 200, que irão compor o ativo imobilizado da Companhia.

Os principais gastos montantes registrados na conta de imobilizado em andamento refere-se, principalmente, conforme demonstrado abaixo:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Obras Civis	9.392	8.170
Equipamentos	12.494	7.745
Materiais	13.335	4.092
Montagem	9.432	2.912
Outros	1.315	1.623
<b>Total</b>	<b>45.968</b>	<b>24.542</b>

Movimentação da depreciação

	<b>Saldo em</b> <b>31/12/2015</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em</b> <b>31/12/2016</b>
Terrenos	-	-	-	-
Instalações	(5.016)	(550)	-	(5.566)
Máquinas e equipamentos	(9.389)	(1034)	8	(10.415)
Móveis e utensílios	(660)	(65)	69	(656)
Veículos	(202)	(26)	-	(228)
Equipamentos de informática	(1.160)	(283)	1	(1.442)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-
Outros	(2.012)	(122)	20	(2.114)
<b>Total</b>	<b>(18.439)</b>	<b>(2.080)</b>	<b>98</b>	<b>(20.421)</b>

	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/15
Terrenos	-	-	-	-	-
Instalações	(4.571)	(445)	-	-	(5.016)
Máquinas e equipamentos	(8.342)	(1.047)	-	-	(9.389)
Móveis e utensílios	(626)	(34)	-	-	(660)
Veículos	(74)	(128)	-	-	(202)
Equipamentos de informática	(971)	(197)	8	-	(1.160)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-	-
Outros	(1.900)	(112)	-	-	(2.012)
<b>Total</b>	<b>(16.484)</b>	<b>(1.963)</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>(18.439)</b>

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, parte do ativo imobilizado no montante de R\$9.234, a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

## 14 Empréstimos e financiamentos

Em milhares de Reais	Taxa de juros ao ano	Saldo em 31/12/2015	Liberação	Variação TJLP	Juros Pro- Rata	Juros no Resultado	Pagamento do Principal	Saldo em 31/12/201 6
BNDES - Contrato - 08.202.291/010 (i)	4,50%	301	-	-	(1)	3	(300)	-
BNDES - Contrato - 09.207.681/019 (ii)	3,50%	417	-	-	(7)	6	(410)	-
	1,5% a							
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (iii)	4,50%	7.983	2.798	-	(14)	435	(716)	10.051
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (iii)	1,5% + TJLP	5.667	1.451	(66)	-	-	(476)	6.708
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (iii)	3,50%	3.225	-	-	(8)	-	(216)	3.001
Outros acionistas - Contratos de Mútuo (iv)	2% + TJLP	1.003	-	-	-	49	(1.052)	-
		<u>18.596</u>	4.249	(66)	(30)	493	(3.170)	19.760
Passivo Circulante (Principal)		1.169						4.770
Passivo Não Circulante (Principal)		<u>17.427</u>						<u>14.990</u>
<b>Total dos financiamentos</b>		<u><u>18.596</u></u>						<u><u>19.760</u></u>

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar Pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

(i) Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal: R\$3.000 mil  
 Juros: 4,5% a.a.  
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de julho/11 e a última em 15 de junho de 2016.  
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(ii) Contrato BNDES N° 09.207.681/019

Principal: R\$2.500 mil  
 Juros: 3,5% a.a.  
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de novembro/11 e a última em 15 de outubro de 2016.  
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(iii) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal: Limitado a R\$20.996 mil  
 Juros: De 1,5% a 4,5% a.a.  
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de setembro/16 e a última em agosto/21.  
 Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.  
 Garantia:

(iv) Empréstimos com outros acionistas (Mútuo)

Principal: R\$714 mil  
 Juros: 2% a.a.  
 Vencimento: Juros Mensais e TJLP - Vencimento até julho/16  
 Garantia -

O valor dos juros sobre os empréstimos no montante de R\$ 1.493 em 31 de dezembro de 2015 foi apresentado nas rubricas de “despesas antecipadas” e “empréstimos e financiamentos”.

### **Cláusulas restritivas nos contratos de empréstimos (Covenants)**

A Companhia apresenta covenants não financeiros nos contratos de empréstimos com o BNDES, que vem sendo monitorado pela Administração. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia estava em conformidade com as cláusulas contratuais do empréstimo.

## **15 Partes relacionadas**

	<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Outros acionistas (Empréstimos) - nota 12	-	1.003	(49)	(65)
BNDES (Empréstimos) - nota 12	<u>19.760</u>	<u>17.593</u>	<u>(444)</u>	<u>(349)</u>
	<u>19.760</u>	<u>18.596</u>	<u>(493)</u>	<u>(414)</u>
Circulante	4.770	1.169	-	-
Não circulante	14.990	17.427	-	-

Em 04 de julho de 2016 a Companhia liquidou o empréstimo (mútuo) que havia com o acionista.

### **Remuneração do pessoal-chave da Administração**

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho da Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram de R\$ 1.876 e R\$ 2.057 respectivamente.

## 16 Fornecedores

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Fornecedores nacionais	2.022	950
Fornecedores estrangeiros (i)	7.598	10.198
	9.620	11.148

- (i) Refere-se substancialmente a compra de matéria-prima importada. Em 31 de dezembro de 2016, os principais produtos comprados foram: Intermediário de Efavirenz, Tenofovir, e Metil Carboxi (em 31 de dezembro de 2015: Tritel Azido Timidina, Intermediário de Efavirenz e Tenofovir).

## 17 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

	<b>Causas trabalhista</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.328
Adições	156
Reversões	(466)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.018
	<b>Causas trabalhista</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.437
Adições	235
Reversões	(344)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.328

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía R\$ 2.900 (R\$ 2.874 em 31 de dezembro de 2015) relacionados a contingências trabalhistas, tributárias e cíveis cuja expectativa de perda avaliada pela administração e suportada pelos consultores jurídicos está classificada como possível, e portanto, nenhuma provisão foi constituída.

## 18 Imposto de renda e contribuição social

### a. Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social - corrente

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	23.787	32.912
Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre:		
Adições:		
Despesas não dedutíveis	1.866	947
Provisão de Perdas com Estoque	1.505	1.693
Provisão para contingências	156	344
Exclusões:		
Reversão de Provisão de Perdas com Estoque	(2.415)	(1.345)
Reversão de Contingências	(466)	(235)
60% dispêndios com P&D Conf. Lei 11.196/2005	(126)	(192)
Participações no Lucro	(517)	-
Outros	(393)	(314)
Lucro tributável	23.397	33.810
Imposto de renda e da contribuição social - 34%	7.955	11.495
Outros	(24)	(102)
Imposto de renda e contribuição social - resultado	7.931	11.393
Alíquota efetiva	34%	34%

### b. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

A movimentação do imposto diferido ativo é a seguinte:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos oriundos de:		
Adições temporárias:		
Provisão de Perdas com Estoque	1.505	-
Contingências	1.088	344
Reversão de Perdas com Estoque	(1.338)	-
Reversão de Contingências	(466)	(235)
	789	109
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos - 34%</b>	<b>268</b>	<b>37</b>

**c. Adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais (REFIS) Lei 12.996/14**

Em 07 de agosto de 2014, o Conselho de Administração aprovou a adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de débitos federais conforme a Lei 12.996/14. A data de adesão ao REFIS foi 21 de agosto de 2014. A Receita Federal do Brasil consolidou parte do pedido de parcelamento em 25 de setembro de 2015 no montante de R\$ 433. A Companhia acionou os seus advogados tributaristas, para agilizar junto com a Receita Federal do Brasil a consolidação do saldo do parcelamento. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- Parcelamento efetuado em 60 meses;
- Parcelas com atualização monetária com base na taxa SELIC;
- Redução da Multa de Mora de Ofício em 80%;
- Redução dos Juros de Mora em 35%;
- Redução do Encargo Legal de 100%;
- Antecipação de 10% do Débito parcelado em 5 meses;
- Renúncia da Exigibilidade suspensa de Débitos Federais compensados por Per Dcomp's de Pis e Cofins não Homologadas pela Receita Federal no montante de R\$ 1.224;
- Desistência de Parcelamentos Anteriores no montante de R\$ 811;
- Os débitos tributários solicitados pela Companhia para a Adesão do Refis Lei 12.996/14, totalizou R\$ 2.034;

Em 31 de dezembro de 2016 o montante de R\$ 1.763 (R\$ 1.852 em 31 de dezembro de 2015) está registrado na conta “outras obrigações”.

	31/12/2016	31/12/2015
Parcelamento - IRPJ	443	443
Parcelamento - CSRF	998	998
Parcelamento - 12.996/14	<u>322</u>	<u>411</u>
	<u>1.763</u>	<u>1.852</u>
Circulante	125	96
Não circulante	1.638	1.756

## 19 Patrimônio líquido

### a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 41.977 (R\$ 33.477 em 31 de dezembro de 2015) e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

	<b>Ações Ordinárias em 31/12/2016 e 31/12/2015</b>	<b>%</b>	<b>Total em 31/12/2016 e 31/12/2015</b>
Acionista controlador e demais acionistas	9.501.915	80	9.501.915
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	2.375.479	20	2.375.479
Outros	<u>1</u>	0	<u>1</u>
Total	<u>11.877.395</u>	100	<u>11.877.395</u>

### *Ações ordinárias*

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Em 29 de abril de 2016, foi realizada uma Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que deliberou o aumento do capital social da Companhia, com base na capitalização da reserva de lucros, no valor de R\$ 8.500. O capital social da Companhia de R\$ 33.477 aumentou para R\$ 41.977, sem emissão de novas ações pela Companhia.

### b. Dividendos

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei 6.404/76 (Lei das S/As). Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo.

Os dividendos a pagar foram calculados conforme segue:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Lucro líquido do exercício	15.540	25.419
Constituição da reserva legal - 5%	<u>(777)</u>	<u>(1.271)</u>
Base de cálculo	<u>14.763</u>	<u>24.148</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>3.691</u>	<u>6.037</u>
Total na forma de juros sobre capital próprio e na forma de dividendos	<u>3.691</u>	<u>6.037</u>
Imposto de Renda S/Juros sobre capital retidos em 2016	<u>-</u>	<u>(590)</u>
Total dos dividendos mínimos obrigatório a pagar - passivo	<u>3.691</u>	<u>5.447</u>

**c. Natureza e propósito das reservas**

***Reserva Legal***

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

***Reserva de retenção de lucros***

É constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital para projeto de expansão da planta fabril da Companhia.

**20 Instrumentos financeiros**

**20.1 Gestão de risco de capital**

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 14), deduzidos pelo caixa, saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.

A Administração revisa constantemente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

O  ndice de endividamento em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 está demonstrado a seguir:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Passivo circulante	28.101	30.409
Passivo não circulante	17.695	20.525
Total	<u>45.796</u>	<u>50.934</u>
Ativo total	140.024	133.313
�ndice de endividamento líquido	33%	38%

- (a) A d vida é definida como empréstimos de curto e longo prazo, conforme detalhados na nota 12.

## 20.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

	31/12/2016		31/12/2015	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Ativos financeiros				
<b>Mensurados a valor justo por meio do resultado</b>				
Aplicações financeiras	10.165	10.165	12.856	12.856
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber	16.327	16.327	15.461	15.461
<b>Passivos financeiros</b>				
Mensurados a valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	19.760	19.760	18.596	18.596
Outros passivos financeiros ao custo amortizado				
Fornecedores	9.620	9.620	11.148	11.148

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

## 20.3 Objetivos da Administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

## 20.4 Riscos de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil das operações da Companhia e ela opera equacionando de forma adequada esse risco. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

## 20.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2016, o dólar norte-americano sofreu uma desvalorização de 16,54% frente ao real (2015 - valorização de 47,01%). A exposição ao risco de câmbio em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são:

Ativo	31/12/2016	31/12/2015	Moeda de Exposição
Caixa e equivalente de caixa (contratos de câmbio de clientes estrangeiros)	5.963	6.264	US\$
Contas a receber de clientes estrangeiros	2.255	2.031	US\$
Adiantamento a fornecedores	221	4.452	US\$
Passivo: Seguro Transporte	255	389	US\$
Fornecedores estrangeiros	7.598	10.198	US\$

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

## 20.6 Gestão do risco de taxa de juros

### *Ativos financeiros*

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$ 19.888 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 23.428 em 31 de dezembro de 2015) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

### *Passivos financeiros*

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pré-fixadas no valor de R\$ 19.760 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 18.596 em 31 de dezembro de 2015). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

## **20.7 Gestão de risco de crédito**

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

O saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 16.326 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 15.461 em 31 de dezembro de 2015), tem como os maiores volumes devidos pela, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Blanver Farmoquímica Ltda, Brainfarma, Sanofi, Eurofarma Laboratórios S/A, Takeda Pharma Ltda, Cristália, União Química e Medley, foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). As demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$ 19.888 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 23.428 em 31 de dezembro de 2015), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes.

***Gestão do risco de liquidez***

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

<b>Em 31/12/2016</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Total</b>
Fornecedores	9.620	-	-	9.620
Financiamentos	4.770	12.016	2.974	19.760
<b>Em 31/12/2015</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Total</b>
Fornecedores	11.148	-	-	11.148
Financiamentos	1.169	7.381	10.046	18.596

**20.8 Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo**

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados. Os maiores saldos referente a empréstimos estão vinculados ao BNDES, sendo assim operações em mercado exclusivo onde não existe previsibilidade de alta volatilidade em taxa de juros e as taxas efetivas representam boas aproximações a taxas de mercado.

## 21 Receita de Vendas

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
	149.020	152.501
	(4.385)	(940)
	(7.179)	(6.318)
	137.456	145.243
	137.456	145.243

## 22 Custos dos Produtos Vendidos

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Custo dos Materiais	(65.764)	(62.782)
GGF e MOD	(30.953)	(27.697)
Custos Produtos Vendidos	(96.717)	(90.479)
Custos Produtos Revendidos	(3.037)	(4.391)
	(99.754)	(94.870)
	(99.754)	(94.870)

## 23 Resultado financeiro

	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros	(493)	(368)
Juros S/Capital Próprio	-	(3.937)
Outros	(1.400)	(847)
	(1.893)	(5.152)
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimento de aplicações financeiras	1.562	1.519
Outros	1.094	262
	2.656	1.781
<b>Variação cambial, líquida</b>	(80)	279
<b>Resultado financeiro líquido</b>	683	(3.092)

## 24 Despesas operacionais

	31/12/2016	31/12/2015
Despesas com vendas	<u>474</u>	<u>490</u>
Despesas operacionais		
Despesas com pessoal	6.991	6.700
Participação dos empregados no lucro	584	-
Serviços de terceiros	2.651	3.803
Ocupação e utilidades	1.916	1.888
Despesas administrativas	3.252	1.999
Depreciação	459	388
Total das Despesas Gerais e Administrativas	<u>15.853</u>	<u>14.778</u>
	<u>16.327</u>	<u>15.268</u>

## 25 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 65.000 para danos materiais (R\$ 86.080 em 31 de dezembro de 2015), e R\$ 32.000 para responsabilidade civil (25.480 em 31 de dezembro de 2015).

## 26 Lucro líquido por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, nos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/12/2016	31/12/2015
Resultado Líquido das Operações Continuadas	16.124	21.482
(+) Reversão de Juros S/Capital Próprio	-	3.937
( - ) Participações	(584)	-
Lucro líquido	15.540	25.419
Quantidade de ações em circulação (em milhares)	<u>11.877</u>	<u>11.877</u>
Lucro líquido por ação (básico e diluído)	<u>1,31</u>	<u>2,14</u>

## 27 Eventos Subsequentes

- 27.1** A Companhia em 17 de março de 2017 iniciou as operações na nova Unidade Fabril (U- 280), que será destinada a fabricação de produtos de média e grande escala para atendimento das demandas dos mercados privado e público.

**27.2** A Companhia, através do Conselho de Administração, visando melhorar a sua estrutura interna e os padrões de Governança Corporativa, nomeou em 10 de fevereiro de 2017 dois Vice-Presidentes para atuarem nas áreas de Operação e Office.

**DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES E SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordam com o parecer dos Auditores Independentes referente às Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício findo em 2016, emitido no dia 28 de Março de 2017.

- Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31/12/2016.

A Diretoria.